

## VISITA AS FAMILIAS NA ESCOLA FAMILIA AGRICOLA DE CASTELO-ES

**SILVANA MARIA LAQUINI MORO<sup>1</sup>, FLÁVIO SANTOS LOPES<sup>2</sup>, ILDRANIS LAQUINI MORO<sup>3</sup>, JANINHA JERKE DE JESUS<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo)/EFA-Castelo,

<sup>2</sup>MEPES)/EFA-Castelo, lopes.fs@ig.com.br

<sup>3</sup>MEPES /EFA-Rio Novo do Sul

<sup>5</sup> MEPES /Centro de Formação e Reflexão – Orientadora – janegerke@yahoo.com.br

**Resumo-** As visitas às famílias possuem múltiplas funções, sendo as mais importantes: pedagógicas para acompanhar os trabalhos didáticos realizados em casa, psico-social para observar e acompanhar o comportamento individual e do grupo familiar e antropológica, para observar e acompanhar os costumes das famílias e das comunidades, a linguagem, a religiosidade, e outras manifestações da região. As visitas às famílias não devem acontecer sem um planejamento, observando os seus objetivos, metodologia, quantidade, registros e responsáveis. Daí a necessidade da equipe definir, no seu planejamento de atividades o “lugar” das visitas às famílias. Há necessidade da utilização de uma nova prática pedagógica voltada para o homem do campo com o intuito de mantê-lo a sua realidade, levando em conta a totalidade da pessoa como indivíduo e o que ela representa na sua história e no seu meio. Com isso, percebemos a necessidade da verificação de práticas eficientes que podem servir de parâmetros para delinear o desenvolvimento do homem do campo no meio rural.

**Palavras-chave:**

**Área do Conhecimento:**

### Introdução

Um importante instrumento pedagógico para a pedagogia da alternância é a visita as famílias, segundo Caliari(2002) são realizadas pelos monitores quando o jovem se encontra no período de convívio com sua família, efetivando a partilha da responsabilidade com a família no processo educativo do jovem por meio deste instrumento, todas as ações são compartilhadas em comum entre escola, família e comunidade.

As visitas às famílias possuem múltiplas funções, sendo as mais importantes: pedagógicas para acompanhar os trabalhos didáticos realizados em casa, psico-social para observar e acompanhar o comportamento individual e do grupo familiar e antropológica, para observar e acompanhar os costumes das famílias e das comunidades, a linguagem, a religiosidade, e outras manifestações da região.

ZAMBERLAN(1996), enfoca que a visita à família é a oportunidade que a Escola Família Agrícola possui de se enraizar no meio. Os monitores procuram encontrar-se e perceber as preocupações do núcleo familiar e juntamente, mostrar a que ponto a EFA se encontra e sente-se engajada nessas preocupações. Nesse sentido, a visita pode se tornar um dos instrumentos sócio-pedagógico de promoção e não apenas momento de encontro. Além disso, é um estímulo para o monitor gostar e ser mais solidário com o meio humano em que se encontra e atua como educador”. (ZAMBERLAN,1995).

Sendo assim, pode-se afirmar a importância das visitas às famílias na Pedagogia da Alternância, pois através deste meio criam-se vínculos que promovem a proximidade da escola com os pais e comunidades efetivando a extensão rural e conhecendo de fato a realidade do educando.

De acordo com a proposta de acompanhamento e registro das visitas às famílias, apresentado pelo Centro de Formação e Reflexão, destacam-se outros objetivos, os quais apresentam-se em:

- Conhecer a realidade do educando e de sua família.
- Discutir as questões pedagógicas referentes à vida do educando.
- Conhecer a propriedade do aluno.
- Orientar a escolha dos locais para realização do estágio, assessorar a realização das experiências de produção e projeto profissional. Fazer-se conhecer a família como monitor da escola de seu filho.
- Discutir aspectos políticos e pedagógicos da EFA (equipe, convivência, avaliações, liderança, relacionamento monitor/aluno/comunidade...).
- Criar oportunidade de discussão sobre o relacionamento do agricultor com o setor público e com o privado; ser uma extensão rural.
- Realizar encontros sistemáticos com grupos de vizinhança pais de alunos e lideranças rurais da mesma comunidade.

As visitas às famílias não devem acontecer sem um planejamento, observando os seus objetivos, metodologia, quantidade, registros e responsáveis. Daí a necessidade da equipe definir, no seu planejamento de atividades o “lugar” das visitas às famílias (TAQUES e ZULIANE 1996). Sendo assim, se faz necessário o conhecimento dos objetivos gerais para se realizar as visitas com base em objetivos mais específicos, observando no decorrer de cada visita toda a realidade vivida pelo educando, englobando o seu meio familiar e comunitário.

### **Metodologia**

As visitas às famílias dos alunos da Escola Família Agrícola de Castelo, região sul/serrana do Espírito Santo, aconteceram desde o início das atividades letivas do ano de 2006, pois demonstrou ser um instrumento pedagógico de grande valia para o desenvolvimento da Pedagogia da Alternância.

Foram realizadas durante o ano de 2006 na EFA Castelo 36 visitas.

As visitas foram realizadas sempre quando os alunos estavam na semana de alternância, estas visitas foram realizadas sempre por três monitores (Monitor da área técnica e outros dois de diferentes áreas). Estas visitas foram feitas por região e duravam em torno de 3 horas por família.

### **Resultados**

Outra constatação importante feita a partir das visitas às famílias foi a distância percorrida pelos alunos até destino a EFA Castelo, sendo que todos residem em comunidades do interior de Castelo, onde a maioria ficam localizados a vários quilômetros da sede do município. Para chegar a EFA os alunos percorrem distâncias de até 54 quilômetros, realidade que foi constatada a partir das visitas realizadas, onde pode perceber a maior valorização a Escola Família, pois os pais demonstraram confiança e credibilidade aos monitores, de forma que sentem-se seguros em deixar os seus filhos na escola, não sendo necessário o seu deslocamento diário até outras escolas do núcleo comum, fato este que muitas vezes não ocorria pela ausência de transporte, principalmente em épocas chuvosas.

É através das visitas às famílias que os monitores vão descobrindo e revelando para si próprio e para a equipe o trabalho a ser realizado diante das análises feitas perante a realidade de cada aluno. Pois nada melhor para o bom desenvolvimento das atividades do que conhecer a realidade e de acordo com a mesma trabalhar as dificuldades e os anseios de cada educando. Assim, alcança-se resultados antes não obtidos.

Portanto as visitas às famílias dos alunos da EFA Castelo, tornou-se um momento de grande

importância, pois através das mesmas pode-se conhecer a realidade de cada família, cada comunidade, podendo ampliar as relações de confiança entre escola e família, podendo se fazer um melhor acompanhamento educativo, isso efetivado em ambas as partes envolvidas.

Percebeu-se também a análise dos pais com relação à alternância, compreendendo-a como importante pelo fato de haver uma maior participação do filho com relação ao seu processo educativo, o contato entre escola e família e ainda mais autêntico, assim tornando-se mais fácil o acompanhamento da vida escolar do educando, além de o mesmo não perder contato com o seu meio, estando constantemente ligado a sua realidade.

Sendo assim, os monitores também no seu papel de conhecedor da realidade do aluno apresentaram-se disponíveis para ouvir e perceber as preocupações, problemas e perspectivas, tendo sempre descrição e interesse em buscar e compartilhar conhecimentos, aprofundando-se e promovendo a troca de experiências, debatendo questões ambientais, acompanhando as tarefas dos educandos, observando as dificuldades no relacionamento, discutindo questões administrativas e da associação de pais, percebendo demandas do meio rural, incentivando a família quanto ao seu papel na educação dos filhos, orientando tecnicamente os alunos e seus familiares, refletindo com a família o papel de cada parceiro, tais como associação, pais e monitores.

Busca-se assim um relacionamento mais estreito com a família e uma proximidade ao ambiente familiar, seus anseios e suas conquistas.

#### **Dificuldades encontradas**

- Dificuldade de locomoção dos alunos.
- Distância dos alunos até a EFA.
- Acompanhamento técnico. Desvalorização do homem do campo. Desvalorização dos produtos agrícolas.

#### **Importância das visitas às famílias**

- Integração entre monitores, escola, família e comunidade.
- Valorização da família.
- EFA se enraizando no meio familiar e comunitário.
- Efetivação da partilha de responsabilidades.
- Função pedagógica, antropológica e psico-social.
- Perceber as preocupações da família.
- Vínculos de proximidade.
- Conhecer a propriedade do aluno.
- Discutir aspectos políticos.
- Criar oportunidades de discussão com o poder público.
- Perceber as questões vividas no momento.

- Verificar as questões ambientais e sociais na região.
- Sensibilização as questões sociais.
- Incentivo ao trabalho associativista.
- Valorização ao trabalho realizado pela família.
- Conhecer a região.
- Adequação do monitor a realidade de cada aluno.

#### **Principais assuntos discutidos nas visitas às famílias.**

- Convivência familiar.
- Trabalhos desenvolvidos na propriedade.
- Trabalhos comunitários.
- Agroindústrias das famílias e comunidades.
- Situação do aluno na escola.
- Convivência.
- Participação dos pais na educação dos filhos.
- Visitas às famílias.
- Atividades desenvolvidas na EFA Castelo.
- Questões ambientais.
- Preocupações da família.
- Técnicas de cultivos.
- Podas de culturas.
- Associações.
- Preocupações da família.
- Intercâmbio entre entidades.
- Normas da escola.
- Análises de solos.
- Dificuldades dos alunos com relação às disciplinas.
- Importância da Escola Família para o meio rural de Castelo.
- Valorização da família com relação à escola.
- Relacionamento do aluno na escola, família e comunidade.
- Trabalhos desenvolvidos pelo aluno e família na comunidade.
- Dificuldades das famílias.
- Conhecimento da propriedade e suas culturas.
- Dúvidas referentes a plantios.
- Trabalhos da escola.
- Dificuldades com relação à continuidade dos estudos.
- Educação diferenciada.
- Oportunidade de continuar os estudos.
- Formação pessoal.
- Comportamento do aluno na escola.

#### **Relato da importância das visitas às famílias para os pais, monitores e alunos**

- Maior contato com a família.
- Conhecimento da realidade dos alunos.
- Conhecer o interior de Castelo.

- Perceber a valorização da EFA por parte da família.
- Integração com as famílias dos alunos.
- Amizade.
- Recepção das famílias.
- Criar vínculos com a família.
- Troca de experiências.
- Conhecer os trabalhos das comunidades.
- Perceber as dificuldades, anseios e conquistas das famílias.
- É um dos mais importantes instrumentos pedagógicos.
- Torna possível uma aproximação maior entre monitores e famílias.
- Após as visitas houve uma efetiva relação e uma maior integração entre os envolvidos.
- Através do diálogo que se estabelece entre monitores e familiares que os laços vão se estreitando.
- Possibilita uma maior contextualização do universo escolar e familiar.
- As visitas às famílias deveriam ser adotadas em todas as escolas.
- Adquirem-se informações importantes a respeito da família e sua comunidade.
- Conhecendo a realidade do aluno, as atividades na escola fluem bem melhor.
- Consegue-se desenvolver um bom trabalho.
- Encanta-se por este instrumento pedagógico adotado nas Escolas Famílias Agrícolas.

#### **Discussão**

Diante dessa realidade, e da análise feita sobre a metodologia empregada na Pedagogia da Alternância, que trabalha a ligação entre a teoria e a prática, de forma a atender os requisitos de uma educação, que defenda os interesses, a política, a cultura e a economia deste meio, sendo construtora do conhecimento e de tecnologia direcionadas ao desenvolvimento social e econômico, enfim, o desenvolvimento sustentável.

O que faz da Pedagogia da Alternância uma educação voltada ao homem do campo é o desenvolvimento de um trabalho conjugado entre teoria e prática, de forma que o educando compreenda na teoria e aplique na prática o que lhe foi apresentado em sala de aula, havendo uma troca de experiências e uma conjugação de saberes onde o aluno apresenta uma troca de experiências e uma conjugação de saberes. Todavia, suas experiências cotidianas, são inter-relacionadas e o seu aprendizado é sistemático.

Dessa forma, a alternância torna-se prática uma interligação perfeita, onde a família e a escola se entrelaçam, na busca do autoconhecimento. Na medida em que se estabeleça entre si uma via de comunicação, surgindo o crescimento mútuo e a escola passa estar integrada a vida real.

Sendo assim, o educando na Pedagogia da Alternância destaca-se como um jovem empreendedor no qual através dos diferentes instrumentos pedagógicos empregados, os mesmos tornam-se atores reflexivos de suas próprias ações, promovem o meio rural e se desenvolvem com características voltadas ao senso comunitário e associativista, sendo consciente e atuante no seu dia-a-dia. Tornando-se um protagonista de sua própria prática, interligando-a com a teoria empregada no meio escolar.

Na mesma razão, a Escola Família Agrícola valoriza o saber comunitário e familiar, visando à responsabilidade da família no processo educativo do jovem sendo que segundo ZAMBERLAN:

“A vida ensina mais que a escola, uma vez que todas as atividades devem ser discutidas com agentes ou forças sociais que vivem no meio em se situa a Escola Família Agrícola. Para isso a proposta educativa de mesma nasce e se desenvolve a partir dos interesses sócio-culturais dos pequenos proprietários rurais também em função do meio em que vivem”. (ZAMBERLAN,1996)

Neste sentido a Pedagogia da Alternância ao longo de sua história, busca com seus instrumentos pedagógicos, suas atividades práticas e a conjunção das disciplinas nos fazeres interdisciplinares as buscas constantes da reflexão que leva à ação.

### **Conclusão**

Há necessidade da utilização de uma nova prática pedagógica voltada para o homem do campo com o intuito de mantê-lo a sua realidade, levando em conta a totalidade da pessoa como indivíduo e o que ela representa na sua história e no seu meio. Com isso, percebemos a necessidade da verificação de práticas eficientes que podem servir de parâmetros para delinear o desenvolvimento do homem do campo no meio rural.

Com o intuito de valorizar a educação rural, conclue-se trabalho com o propósito de uma constante análise e reflexões contínuas referentes a uma educação voltada aos princípios do homem do campo, de forma que a Pedagogia da Alternância seja vivenciada em todos os seus âmbitos educacionais, levando assim, o jovem rural á uma busca incessante de novas oportunidades e condições dignas de sobrevivência, já que constata-se no cotidiano uma desvalorização ao homem do campo, inclusive nos aspectos educacionais , onde poucas metodologias são utilizadas a partir de análises de sua realidade.

### **Referências**

CALIARI, Rogério Omar. **Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento Local**. Minas Gerais, 2002.

ZAMBERLAN, Sérgio. **Pedagogia da Alternância**. ES, Mansur, 1996.

ZAMBERLAN, Sérgio. ES, **Viagem e Visita de Estudo**. Centro de Formação. 1996.